



IMPACTOS AMBIENTAIS SOBRE OS SISTEMAS NATURAIS DA PRAIA DO CRISPIM PARÁ

Lima, S. Q.

Oliveira, L. S.; Andrade, J. F. M.; Krag, M. N.; Lima, A. M. M.; Medeiros, T. B.

Centro Universitário do Pará Avenida Nazaré, 630 - Cep 66035 - 170 - Belém - Pará - PA - Brasil lorenabio2010@gmail.com

INTRODUÇÃO

Interesses nacionais e internacionais têm sido voltados para a zona costeira amazônica, por conta de sua rica paisagem e biodiversidade, no entanto a precariedade da falta de dados atuais e a intensidade da exploração comercial do turismo, tem sido os grandes obstáculos para a implementação de projetos benéficos as zonas costeiras (Souza Filho, 2005).

O Crispim representa um fragmento da zona costeira amazônica, localizado no município de Marapanim no estado do Pará, sendo uma área tipicamente turística, que aos poucos vem sendo degradada pelo forte impacto antrópico. A pavimentação da estrada Marudá - Crispim, que corta parte do mangue da zona de transição litorânea, afeta uma parcela significativa da fauna e da flora, modificando assim o transporte de energia entre os ecossistemas integrados. A especulação imobiliária, o turismo predatório, a retirada de madeira, a extração de areia para fins de construção civil, tem afetado os ecossistemas de mangue, a fauna e a diversidade florística locais.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo avaliar o ambiente costeiro da praia do Crispim (Marapanim - Pará) em termos dos impactos gerados pela atividade turística sobre os sistemas ambientais locais.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Marapanim é banhado pelo oceano Atlântico, possui uma área de aproximadamente

799.2.99km² e localiza - se a 122 Km de Belém, capital do Estado do Pará. Na zona costeira deste município encontra - se a praia de Crispim, afetada por rios, com variações semidiurnas entre 4m e 7,5m com clima equatorial quente úmido (Menezes *et al.*, 2008).

A partir da compilação de dados de pesquisa secundária foi realizada a pesquisa de campo que constou do diagnóstico ambiental a partir da visualização da praia para o interior da vila de Crispim, empregando um check - list dividido em: 1) planilha de campo para levantamento de descritores de uso e ocupação da terra; 2) planilha de campo para levantamento de descritores da vegetação. Foram focalizados aspectos biofísicos (geologia, vegetação, hidrologia e fauna), bem como as atividades socioeconômicas desenvolvidas na área.

RESULTADOS

Os resultados obtidos possibilitaram as seguintes considerações:

- a) Quanto à ocupação da área: são aglomerados populacionais, com densidade populacional média e desorganizada. Ressalta - se o crescimento imobiliário migrando da região costeira para o interior, estando em plena extensão.
- b) Quanto ao uso do solo: inclui vários tipos de exploração, tais como - derrubadas recentes, abertura de clareiras, destocamento, pesca, retirada de areia e represamento de cursos d'água.
- c) Quanto às perdas associadas aos sistemas naturais: foram observadas espécies vegetais subarbustivas e herbáceas. Como estágio sucessional observou - se fragmentos que ocorrem de forma aleatória, com um grau de isolamento baixo. Os principais indicadores de

alteração foram as áreas queimadas, o desmatamento, a poluição com o despejo de resíduos e os canais naturais obstruídos, formando lagos eutrofizados, estes, produziram perdas de fauna ictiológica, não sendo observados mais indícios da mesma. Os sistemas dunares locais foram estabilizados, seja pela cobertura vegetal, ou pela construção civil que varia entre alvenarias e de casas em madeira, sendo que a primeira possui uma frequência bem menor em relação à segunda.

O mangue foi amplamente substituído pelo ecossistema de restinga. Espécies invasoras foram vistas no ecossistema de mangue, podendo ser uma variável para a possível perda deste.

Ressalta - se que a degradação de manguezais por ações antrópicas é um dos principais indicadores de uma zona costeira e extremamente sensível a qualquer perturbação, como visto em trabalhos anteriores de Amaral *et al.*, 2008) e Menezes *et al.*, 2008).

Notadamente o desgaste dos ecossistemas ocorre de forma que várias áreas são afetadas, ou seja, quando se interfere no percurso de um ecossistema todo o seu mecanismo fica fora de ordem. Estas características foram notadas no início da praia e em parte do percurso da estrada de Marudá - Crispim.

A atividade turística é a grande fomentadora dos impactos observados. Segundo Bastos *et al.*, 2001), esse tipo de intervenção ocorre, porque pequenos municípios, em geral, utilizam o turismo como seu modo de economia local. A construção de estradas com intuito de melhorar o acesso dos turistas as áreas de praia, degradam o ecossistema primário do ambiente, cortando assim áreas de dunas, restinga e manguezais até a praia.

CONCLUSÃO

A região litorânea de Crispim mostrou ser uma área fortemente afetada pelos impactos decorrentes da atividade turística. Tais fatores contribuem para a perda da fauna e flora, e também possibilitam a proliferação de doenças à comunidade local pela falta de saneamento. O desinteresse dos órgãos públicos do município de Marapanim é notável, com a falta de condições que promovam a proteção ambiental e a qualidade de vida. Dentre as medidas conservacionistas que poderiam ser apresentadas devem ser priorizadas políticas de educação ambiental á comunidade local, para que estas possam explorar de forma sustentável o potencial local.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, D. D., *et al.*, Restingas do litoral amazônico, estados do Pará e Amapá, Brasil. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Ciências Naturais. Belém, v. 3, n. 1, p. 35 - 67, jan. - abr., 2008.
- BASTOS, M. N. C., *et al.*, Alterações ambientais na vegetação litorânea do Nordeste do Pará. *In*: PROST, M. T.; MENDES, A. C. Ecossistemas costeiros: Impactos e gestão ambiental. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001. 215p.
- MENEZES, M. P. M.; BERGER, U. T. A; MEHLIG, U. L. F. Mangrove vegetation in Amazonia: a review of studies from the coast of Pará and Maranhão States, north Brazil. Acta Amazônica. Volume 38 (3). pag. 403 - 420. 2008.
- SOUZA FILHO, P. W. M., *et al.*, Sistemas de observação Costeira e o papel dos sensores remotos no monitoramento da Costa Norte Brasileira, Amazônia. RBC - Revista Brasileira de Cartografia. N° 57/02, p. 79 - 86, 2005.